Histórico e Evolução do COBIT

COBIT 1

Em 1996 surgiu a primeira versão com foco em Auditoria de TI. Esta versão era baseada em objetivos de controle. O problema é que antigamente cada uma das empresas de consultoria tinha sua própria abordagem para auditoria da TI. Mesmo quando se contratavam terceiros especializados em auditoria (Deloitte, PricewaterhouseCoopers, Ernst & Young, KPMG, Grant Thornton, Smith & Williamson etc. etc.), cada um auditava a TI de uma forma diferente. Isso foi resolvido com a padronização trazida pelo COBIT para comparar auditorias diferentes feitas por empresas diferentes.

COBIT 2

Em 1998 o foco passou a ser mais abrangente, envolvendo também o controle. Ou seja, não bastava dizer “o quê” fazer, mas, de algum modo, monitorar o andamento e verificar se estava ou não sendo feito. Para exercer controle, além dos objetivos de controle (o “quê” fazer), esta versão do COBIT já possuía também um pouco sobre as práticas (o “como” fazer). Mas ainda com foco nos profissionais de Auditoria de TI.

COBIT 3

Em 2000 o foco passou a ser mais o negócio. Já se gastava muito com TI e as empresas estavam em busca de resultados. Assim, a base passou a ser a Gestão adequada dos recursos. Surgiram nesta versão os critérios de informação, os recursos de TI etc.

COBIT 4

Em 2005 (v.4) e 2007 (v.4.1) não demorou para o foco sair da Gestão e passar para a Governança. Nesta época já existiam o Val IT (investimento em TI) e o Risk IT (riscos de TI). E o COBIT já buscava integrar outros frameworks (ITIL, PMBOK, Normas ISO etc.).

COBIT 5

Em junho de 2012 surgiu a v.5 com foco em Governança Empresarial de TI (a expressão só mudou um pouco para dar um “ar mais abrangente”). O foco ainda é Governança, claro (até porque não há nada mais depois disso).

A ideia então é que a Governança não é uma função específica e interna à TI, mas também envolve todas as interfaces da TI com outras áreas e funções organizacionais (logística, produção e serviços, marketing e vendas, RH, financeira, jurídica etc.).

COBIT é um “guarda-chuva”. Ele é um framework integrador que traz todos os outros frameworks para dentro de si. Ele evoluiu da Auditoria e Controle de TI para a Governança Empresarial da TI.

Gestão e Governança

A diferença entre Gestão e Governança sempre existiu. Atualmente ela é mais divulgada nos meios acadêmicos e profissionais. A Governança define as diretrizes da organização. As principais ações (“domínios”) da Governança são: avaliar, dirigir e monitorar (ADM).

A Gestão tem a ver com a operacionalização do que foi decidido nos níveis superiores, ou seja, criar planos, gerenciar projetos, resolver os problemas do dia a dia etc. As principais ações (“domínios”) aqui são: alinhar, planejar e organizar (APO); construir, adquirir e implementar (CAI); executar, servir e suportar (ESS); e monitorar, avaliar e medir (MAM).

Família de produtos

Quais foram as razões para fragmentar o COBIT? Agora, em vez de ter muita informação em um mesmo documento, houve uma reorganização.

Esta reorganização permite:

* Atender a públicos-alvo distintos;
* Facilitar a manutenção das publicações.

Hoje framework principal do COBIT 5 (este que você pode baixar no site da ISACA) tem umas 90 páginas. A v.4.1 tinha para lá de 200 páginas.

Neste documento principal da v.5 temos os princípios, os habilitadores, uma introdução ao mapa de processos (sem detalhar muito), um resumo do guia de implementação etc.  Ou seja, o framework é um “resumão” do COBIT 5. E isso é suficiente para praticamente todas as provas (dificilmente serão cobrados documentos específicos, a não ser que explicitamente listado no edital).

Além do documento principal (que é o framework propriamente dito), existem dois conjuntos de documentos adicionais: os “enabler guides” (guia dos habilitadores) e os “professional guides” (guias para profissionais).

O primeiro conjunto (“enabler guides”) contém documentos que tratam dos conteúdos principais do COBIT: os processos (“enabling processes”) e a informação (“enabling information”). Ao todo são 07 habilitadores, mas apenas estes dois (processos e informação) já possuem documentos específicos.

O segundo conjunto (“professional guides”) contém os documentos específicos para profissionais: implementação (“implementation”), segurança (“information security”), riscos (“risk”), garantia (“assurance”) etc.

E existe também na família de produtos um ambiente de colaboração online do COBIT (dentro do site da ISACA) onde você pode personalizar o que você quer enxergar em seu dashboard online etc. É um produto adicional para oferecer “algo a mais” para o seu público de profissionais assinantes.

Princípios

Como o COBIT é um framework integrador, ele acaba “pegando emprestado” conteúdos de outras bases. No caso, os princípios foram fortemente baseados na ISO.

* Atender as necessidades das partes interessadas.

No final das contas o que a organização precisa é atender a todas as partes interessadas equilibrando demandas conflitantes entre acionistas, clientes, funcionários, parceiros, fornecedores, sociedade etc.

* Cobrir a organização de ponta a ponta.

A Governança de TI não é exercida somente pela TI, mas por toda a organização. Isso implica envolver as interfaces com outras áreas e em todos os níveis.

* Aplicar um Framework integrado único.

Existem vários padrões de mercado (PMBOK, ITIL, ISO 38500 etc.) e o COBIT busca integrar todos eles, ou seja, trazer todo o conteúdo do mercado para dentro dele de forma direta ou indireta (o grande “guarda-chuva”).

* Possibilitar abordagem holística.

O COBIT mostra que há outros elementos envolvidos no atendimento das partes interessadas. Por isso surgem os 07 habilitadores que vão “além” dos processos.

Adiantando um pouco, os habilitadores são:

1. princípios, políticas e frameworks;
2. processos;
3. informação;
4. estruturas organizacionais;
5. cultura, ética e comportamento;
6. serviços, infraestrutura e aplicações;
7. pessoas, habilidades e competências.

* Separar Governança de Gerenciamento (Gestão).

Obs.: Gestão e Gerenciamento são termos sinônimos.